



PARTIÇÃO DO NICHO DE DUAS ESPÉCIES DE OURIÇOS-CACHEIROS (*CHAETOMYS SUBSPINOSUS* E *COENDOU INSIDIOSUS*) DA MATA ATLÂNTICA CENTRAL, BRASIL

Gastón A.F.Giné - Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Departamento de Ciências Biológicas, Ilhéus, BA. gastongine10@gmail.com;

Kena F.M. da Silva e Deborah Faria - Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Departamento de Ciências Biológicas, Ilhéus, BA.

INTRODUÇÃO

Diferenças na utilização do habitat e recursos alimentares, as quais refletem diferentes adaptações e nichos, têm explicado geralmente a coexistência de duas ou mais espécies de mesma guilda (Ganzhorn, 1989). *Chaetomys subspinosus* e *Coendou insidiosus*, chamados de ouriço-preto (OP) e ouriço-amarelo (OA), respectivamente, são roedores da família Erethizontidae com distribuição simpátrica, sintópicas e endêmicas da porção central da Mata Atlântica (Oliver e Santos, 1991). Eles são pequenos (1 a 2 kg) folívoros arborícolas noturnos (Roze, 2012). Nós nos perguntamos até que ponto são verdadeiras concorrentes. Mais além, o OP é conhecido por ser raro e ameaçado de extinção (IUCN, 2013), enquanto que o OA é considerado comum e permanece em lugares amplamente desmatados onde o primeiro já tem sido extinto (Oliver e Santos, 1991). Portanto, estudar as diferenças de nicho entre estas espécies pode levar a compreender não só o grau de sobreposição e/ou competição entre elas, mas também fornecer informações sobre as características comportamentais que tornam uma espécie potencialmente mais vulnerável do que a outra. Aqui, apresentamos dados preliminares sobre a dieta de ambas as espécies e analisamos as diferenças encontradas, até o momento.

OBJETIVOS

O objetivo foi comparar a dieta das espécies *C. subspinosus* e *C. insidiosus*, para avaliar o grau de sobreposição e/ou competição entre elas e potenciais implicações sobre sua conservação.

MATERIAL E MÉTODOS

Nós capturamos onze OPs e seis OAs em ambientes florestais do município de Ilhéus e Una, sul da Bahia. Estes foram equipados com VHF rádio-colares (30g) contendo adesivos refletivos para melhorar a detecção noturna com lanternas. Soltamos os animais no mesmo dia e árvore que tinham sido capturados. Após 15 dias, nós acompanhamos visualmente cada animal durante 2 a 6 noites (18h00 a 06h00), totalizando 46 noites de monitoramento dos OPs (537 horas) e 18 noites dos OAs (235 horas). Durante o acompanhamento, nós registramos o comportamento dos animais a cada 10 minutos seguindo o método de amostragem de registro instantâneo, conhecido como "scan-sampling" (Altmann, 1974). Quando se alimentando, nós registramos qual parte da planta foi consumida, bem como, posteriormente identificamos a espécie em herbário. A frequência de consumo foi analisada como a porcentagem de registros instantâneos ("scans") de alimentação da espécie e partes da planta em relação ao total de registros de alimentação. A similaridade da dieta destas espécies foi estimada pelo índice de Sorensen.

RESULTADOS

Nós obtivemos um total de 259 registros de alimentação dos OPs e 185 dos OAs. Os OPs consumiram 29 espécies de plantas de 17 famílias em 76 árvores, enquanto os OAs consumiram 14 espécies de plantas de 7 famílias em 25 árvores. A família Fabaceae foi a mais consumida, compondo 45,4% da dieta dos OPs e 60,3% da dieta dos OAs. Especialmente as espécies da subfamília Mimosoideae foram as mais consumidas por ambas as espécies (42% e 44,7%, respectivamente), principalmente aquelas da tribo *Ingea*. As sete espécies mais consumidas pelos OPs compuseram 63% de sua dieta e em ordem decrescente de consumo foram: *Albizia pedicellaris*, *Inga affinis*, *I. thibaudiana*, *Humiria balsamífera*, *Mimosa ceratonia*, *Pera glabrata* e *Tapirira guianensis*. As sete espécies mais consumidas pelos OAs compuseram 86% de sua dieta e em ordem decrescente foram: *I. thibaudiana*, *Eschweilera ovata*, *Clitoria racemosa*, *I. edulis*, *Neca sp*, *Brosimum guianensis* e *Elaeis guianensis*. Em comum, os OAs se alimentaram das cinco espécies mais consumidas pelos OPs. A similaridade das dietas foi de 55,7%, 37,9 e 19,8% em nível de família, gênero e espécie. Entretanto, os OPs se alimentaram exclusivamente de folhas e os OAs consumiram principalmente frutos (80,3%) sendo as folhas uma menor parte de sua dieta (19,7%). Ambos se alimentaram das folhas da *Albizia pedicellaris* e *Mimosa ceratonia*, enquanto que nas demais espécies consumidas em comum, incluindo as ingazeiras, os OPs se alimentaram das folhas e os OAs dos frutos. Ambos consumiram predominantemente em espécies de plantas intolerantes ao sombreamento, de ampla distribuição e relativamente comuns em florestas. Entretanto, o OA consumiu adicionalmente frutos de espécies exóticas invasoras e/ou cultivadas comuns em ambientes degradados e antropizados, tais como dendezeiros (*Elaeis guianensis*), mamoeiro (*Carica papaya*), cacauzeiro (*Theobroma cacao*) e sombreiro (*Clitoria racemosa*).

DISCUSSÃO

Este é o primeiro trabalho sobre a dieta do OA e o primeiro a apresentar dados da dieta do OP em fragmentos de florestas grandes (>100 ha). Nossos resultados reforçam a idéia de que o OP possui dieta estritamente baseada em folhas e corrobora a hipótese de que seja a espécie com maior grau de folivoria entre os erethizontídeos (ver Giné *et al.*, 2010). Os dados indicam que o recurso alimentar, em nível de parte consumida da planta, é um importante fator que diferencia o nicho destas duas espécies sintópicas. *Coendou insidiosus* (OA) teve dieta similar àquela observada em *C. prehensilis* (Charles-Dominique, 1981; Santos-Junior, 1998) consumindo frequentemente em frutos (vagem) de ingazeiras em floresta tropical, bem como, frutos de áreas cultivadas. Esta adaptabilidade provavelmente torna o OA capaz de sobreviver em locais onde existe pouca ou nenhuma floresta nativa e onde o OP já se extinguiu. Provavelmente *C. insidiosus* é mais generalista no uso do habitat, assim como, é em sua dieta, refletindo maior adaptabilidade desta espécie às modificações ambientais. Nossa pesquisa está em andamento e pretende revelar mais sobre as diferenças de nicho e adaptabilidade destas espécies, incluindo o uso do tempo, espaço e múltiplos recursos.

CONCLUSÃO

Os OPs e OAs apresentam sobreposição parcial da dieta em nível taxonômico, mas se diferenciam geralmente em relação à parte da planta consumida. *C. subspinosus* é estritamente folívoro e *C. insidiosus* é frugívoro-folívoro com maior flexibilidade no consumo de alimentos de espécies exóticas cultivadas e invasoras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTMANN, J. Observational study of behavior: sampling methods. *Behavior*, v. 49, p. 227–267, 1974.

CHARLES-DOMINIQUE, P.; ATRAMENTOWICZ, M.; CHARLES-DOMINIQUE, G.H.; HLADICK, A.; HLADICK, C.M.; PRÉVOST, M.F. Les mammifères frugivores arboricoles nocturnes d'une forêt guyanaise: inter-relations plantes-animaux. *Rev. Ecol.*, v. 35, p.341-435, 1981.

GANZHORN, J.U. Niche separation of seven lemur species in the eastern rainforest of Madagascar. *Oecologia*, v. 79, p. 279-286, 1989. GINÉ, G.A.F.; DUARTE, J.M.B.; FARIA, D. Feeding ecology of a selective folivore, the thin-spined porcupine (*C. subspinosus*) in the Atlantic forest. *J. Mammal.*, v. 91, p. 931-941, 2010.

IUCN. 2013. IUCN red list of threatened species. Disponível em: <http://www.iucnredlist.org>.

OLIVER, W.L.R.; SANTOS, I.B. Threatened endemic mammals of the Atlantic forest region of South-east Brazil. *Wildl. Preserv. Trust, Spec. Sci. Rep.*, v. 4, p. 21–31, 1991

ROZE, U. Porcupines, the animal answer guide. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2012.

SANTOS-JUNIOR, T.S. Monitoramento de *Coendou prehensilis* (Rodentia: Erethizontidae) resgatados no reservatório da Usina Hidrelétrica de Miranda (MG) e translocados para a Reserva do Jacob, Nova Ponte, MG. 1998. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Brasília, 1998.

Agradecimento

(Agradecemos a CAPES e CNPq pelo apoio financeiro e bolsas concedidas)